

Título: O diferencial da inovação - Data: 26/11/2014 - Veículo: Diário Catarinense
Página: 16 - Editoria: Artigos - Cidade: Florianópolis

O DIFERENCIAL DA INOVAÇÃO



GLAUCO JOSÉ CÔRTE

Presidente da Fiesc

Considerando os complexos desafios impostos a quem empreende no Brasil, como o ultrapassado sistema tributário, a alta burocracia e a logística precária, inovação é prerrogativa para a competitividade. Por isso, inovar de maneira sistemática, aprimorar e lançar novos produtos, otimizar processos e atuar com novos modelos de negócios é questão de sobrevivência.

Brasil está na 61ª posição no Índice Global de Inovação 2014

O último ranking de gestão dos Estados brasileiros, desenvolvido pela unidade de inteligência da revista The Economist, nos deixa otimistas com a posição de Santa Catarina, que está ao lado do Rio Grande do Sul, em quarto lugar na categoria Inovação. Porém, não podemos esquecer que o Brasil está na 61ª posição no Índice

Global de Inovação 2014, desenvolvido pela Organização Mundial de Propriedade Intelectual, Cornell University (EUA) e Insead (França). Como a indústria catarinense enfrenta todos os dias concorrentes globais, tanto quando vende no mercado interno quanto no internacional, precisamos evoluir rapidamente.

O tema está na agenda da indústria, que tem nas entidades da Fiesc amplo apoio para desenvolver a capacidade de inovar, inclusive com a estruturação de uma moderna rede de institutos de inovação e de tecnologia. Mas esse desafio não está posto apenas à indústria.

Precisamos mobilizar e canalizar as forças de todos os atores envolvidos com o tema: governo, universidades, empresas, fontes de fomento, investidores, institutos de pesquisa, incubadoras e empreendedores, para criar um ecossistema que alavanque a inovação no Estado. Temos o ambiente propício para que esse ecossistema seja referência nacional e internacional. E não podemos esperar mais!

Glauco Côrte escreve a cada 15 dias, às quartas-feiras.